

Ou o *frigatron*, dispositivo no qual a passagem da corrente elétrica produz frio ao invés de calor. Ou ainda as *drogas psicomiméticas*, medicamento que é ministrado ao médico e não ao doente e que permite compreender o estado de espírito dos doentes mentais fazendo-o experimentar as mesmas sensações.

Inúmeras invenções tão extraordinárias podem ter sido feitas no passado, caindo apenas nas mãos de pequenos grupos que não as divulgam.

Algumas vezes chegam até nós os ecos destas invenções.

Limitar-me-ei, simplesmente, a relatar a história de Sir John Evelyn, memorialista inglês do começo do século XVII.

As memórias de Sir John Evelyn são muito utilizadas pelos historiadores e ele nunca foi apanhado em flagrante delito de erro ou de imaginação. Pois bem, vejamos o que narra Sir John Evelyn:

Numa tarde em Roma, ele encontra um italiano ou pelo menos um meridional ou oriental que lhe mostra um anel. No engate deste anel, há um ponto de fogo ofuscante. O desconhecido toca com o anel no cachimbo de Evelyn, que se acende. Em seguida, comunica a Evelyn que o anel está à venda e propõe um preço. Evelyn, um bom escossês em viagem, sempre disposto a comerciar com os habitantes locais, faz uma contraproposta. O desconhecido diz: "Milord, jamais discuto preços". E desaparece no meio da multidão. Evelyn corre atrás dele mas não consegue alcançá-lo.

Voltemos a 1972. Mesmo com as técnicas mais modernas, mesmo com os eletretos, dispositivo que reforça a eletricidade estática como os ímãs reforçam o magnetismo, mesmo com os isótopos radioativos, desafio quem quer que seja a colocar no engate de um anel uma fonte de energia capaz de acender um cachimbo.

Um cigarro talvez, mas não um cachimbo. E então? De onde este inventor — admitindo-se que Evelyn tenha visto o próprio inventor — tirou seu dispositivo? Não o sabemos.

Outro exemplo: Cromwell organiza suas massacres na Irlanda (antes de Hitler jamais se conheceu genocida igual) e faz imperar o terror na Inglaterra. Organiza uma polícia, implacável e secreta, um modelo para a Gestapo. Entrega esta polícia ao cunhado Thurloe. Este cria um departamento de censura*. E recebe a visita de um indivíduo que fora lhe fazer uma proposta:

"Sir, o grande problema no seu departamento de censura é o tempo necessário para copiar as cartas. Quando a carta vem em linguagem clara é possível resumi-la. Contudo, quando se trata de uma carta em código isto é impossível e deve-se copiar tudo. Pois muito bem, eu posso fazer cópias instantâneas. Deixe-me só com as cartas e em poucos minutos trar-lhe-ei algumas cópias."

E foi o que o indivíduo fez. As cópias desapareciam ao cabo de algumas horas, mas isto bastava para que se pudesse estudá-las. Indiscutivelmente, tratava-se de um sistema de fotografias ou de reproduções eletrostáticas, porém como é que o desconhecido dispunha de um material deste tipo no tempo de Cromwell? Ninguém sabe.

E houve inventores que desapareceram por sabermos demais. . .

O caso mais chocante foi o de Rudolph Diesel, o inventor do motor do mesmo nome, que toma, no iní-

* *Cabinet noir* no original: departamento secreto para a censura de correspondência, criado por Luís XIV (N. do T.)